

Notas indicam que empreiteiras formaram cartel

Arnaldo Schulz — 5/11/93

Os integrantes da Subcomissão de Patrimônio estão reunindo provas de que as empreiteiras funcionam como um cartel. Os deputados Zaire Resende (PMDB-MG) e Luiz Salomão (PDT-RJ) deram um passo neste rumo na terça-feira, em São Paulo, quando apreenderam documentos contábeis na sede da Servaz. Eles encontraram notas fiscais comprovando cruzamento de serviços entre a Servaz e pelo menos outras duas empreiteiras, a Norberto Odebrecht e a Andrade Gutierrez. "Estas notas podem nos levar a estabelecer definitivamente um elo entre elas, caracterizando um cartel de intermediação", afirmou Resende.

As notas emitidas pela Odebrecht e Gutierrez contra a Ser-

vaz referem-se ao aluguel de máquinas, que esconderia a intermediação de obras. Constataram ainda, que a Servaz mantinha relações com empreiteiras menores nos mesmos moldes da EPC, de PC Farias, emitindo diversas notas a título de "assistência técnica".

"Temos informações de que a Odebrecht executa apenas duas obras no país. O restante teria sido subempreitado", disse um dos integrantes da CPI. A análise dos documentos da Servaz indica que esta empresa operava com um caixa dois.

O dono da Servaz, Onofre Vaz, em depoimento prestado há três semanas à Subcomissão de Patrimônio, confessou ter contribuído com US\$ 500 mil para PC Farias.



Vaz é suspeito de receber obras repassadas pelas grandes empreiteiras